

Não sai empréstimo ao Brasil



Reuters - 22/9/88

O acordo, em 22 de setembro: ainda não concluído

Mas os problemas de “último minuto” serão resolvidos logo, diz o comitê de credores

MOISÉS RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — Um problema de “último minuto” está impedindo que o pacote de US\$ 5,2 bilhões, assinado em 22 de setembro, após um ano de negociações, renda o primeiro desembolso com o qual o Brasil deve pagar os juros de fevereiro a setembro de 1987, no valor de US\$ 4 bilhões.

Uma alta fonte envolvida no acordo entre o Brasil e seus credores, consultada pela Agência Estado, ontem à tarde, afirmou que “há pequenas dificuldades de formalismo cartorial”, desmentindo a existência de novas negociações.

Outra fonte, um banqueiro de Nova York, disse que “ainda faltam algumas assinaturas” para que o pacote fique totalmente amarrado, corrigindo-se depois: “O problema é e não é de assinatura. Uma questão técnica...”

O primeiro desembolso deveria ter ocorrido na segunda-feira. Nesse mesmo dia, os bancos do Canadá encerraram seu ano fiscal. Os credores canadenses queriam fechar seus livros com lucros, recebendo um pagamento do Brasil.

“Se os banqueiros canadenses tiveram certeza de que o pagamento está vindo, esperarão até o fim da semana”, disse um banqueiro que participou das negociações.

Várias fontes disseram que os bancos italianos, que tinham aderido ao pacote, resistiram, depois, em assiná-lo. O mesmo ocorreu com alguns grandes bancos da Califórnia. Na sexta-feira, porém, o diretor da área de Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, partiu de Nova York

com “o trabalho acabado, o pacote embrulhado”.

COMUNICADO

“Odeio dizer isto, mas continuamos trabalhando no pacote”, revelou uma fonte, na tarde de ontem. Um dos problemas “técnicos” seria a ausência de dois dos diretores do Banco Mundial, adoentados.

“Falta alguma coisa na formalização. Em substância, o pacote está todo fechado”, disse outra fonte, mencionando problemas com procuração e comunicações.

Um funcionário do governo americano, confirmando o problema de “último minuto”, afirmou que “a divisão dos encargos entre os bancos não é ainda perfeita”, como se alguns deles tivessem abandonado o pacote depois que se comprometeram a participar, mas que “os grandes bancos acham que o número de signatários já é suficiente”.

Outro banqueiro que acompanhou as negociações disse que até o dia 27 de outubro dez bancos importantes não estavam mais querendo participar do pacote, sobrecarregando o rateio para os demais. Ele não acredita num “encalhe”, mas mostrou-se preocupado com a situação no Brasil, comentando: “A gente ouve rumores de que o ministro Mailson da Nóbrega estaria enfraquecido. Mas se colocarem no seu lugar o próprio Paul Volcker (ex-diretor do Banco Central americano, economista conhecido como ‘Mr. Dólar’) ou o James Baker (ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos) não adiantará nada. Parece que há uma má vontade política para resolver os problemas econômicos”.

O comitê de bancos credores, em Nova York, informou ontem à noite, que um comunicado sobre o pacote brasileiro pode ser divulgado “a qualquer momento”, anunciando a solução dos problemas de “último minuto”.